

A AGRICULTURA SOVIÉTICA

NESTOR J. R. BECKER

I — A ESTRUTURA AGRÁRIA — EVOLUÇÃO

No século XIX nenhuma instituição, como a sociedade rural russa, despertou tanto a opinião pública, pela controvérsia científica e política, como as vilas comunitárias, “mir” ou “obshchina”, como eram denominadas.¹

As vilas comunitárias resultaram da abolição da servidão em 1860. Consistiam, usualmente, na fixação dos servos e seus descendentes em pequenas vilas formando a “mir”.

Nestas vilas, todos os membros tinham direito a um lote, como uma propriedade familiar, que era cultivada separadamente.

Além disso, essas propriedades camponesas mantinham casa e quintal em regime de posse hereditária. Por outro lado, as pastagens, os prados e florestas eram mantidas em cooperativas.

Esse tipo de posse da terra predominava entre os camponeses da Grande Rússia e Sibéria, enquanto que na Ucrânia e nas províncias ocidentais as famílias camponesas mantinham as suas propriedades em regime de posse hereditária.

A “mir” tinha o poder de distribuir a terra, quando lhe aprouvesse, entre as suas propriedades constituintes, de forma a promover a uniformidade.

1) Volin, Lazar — The Peasant Household under the Mir and the Kolkhoz in Modern Russian History — in “Readings on the Soviet Economy-Holzman”, Chicago 1963, pág. 491.

Segundo Volin,² baseado em dados oficiais de 1905, aproximadamente 75% de tôdas as propriedades camponesas, das 55 províncias da Rússia européia (excluindo Polônia e Finlândia) detinham 80% da terra loteada em posse temporária.

As relações sangüíneas não eram um fator básico para a repartição das terras. No período de 1897/902, por exemplo³, 59% das vilas coletivas repartiram as terras com base no número de homens da família; 8% com base nos adultos ativos; 19% com base no tamanho da família e sua força de trabalho; 2% pequenas repartições e 12% não as realizaram.

Tem sido objeto de minuciosos estudos e controvérsias a origem dessas vilas coletivas e em que extensão eram afetadas pela intervenção do Estado e dos antigos proprietários ao tempo da servidão.

As funções das “mir”, além da repartição da terra, eram as de um órgão de administração fiscal, e a fixação de taxas e sua arrecadação se baseava na mútua e ilimitada lealdade de todos os membros.

As limitações à independência das propriedades camponesas das “mir” eram de que as propriedades podiam ser modificadas em tamanho e localização, através de repartições gerais ou parciais; os lotes eram inalienáveis, intransferíveis; o camponês não podia recusar o lote a êle designado.

Podia, a “mir”, remover e substituir o chefe de uma propriedade, à falta do devido tributo, ou, mesmo, por outras razões invocadas.

O camponês empregado das vilas não podia afastar-se da mesma, sem autorização do chefe e da direção da “mir”, para o que existia o famoso passaporte russo.

Como consequência das inúmeras restrições à liberdade individual, originaram-se movimentos de desintegração.

O sistema de “mir” era visto, pelos socialistas não marxistas como o embrião da futura sociedade socialista. Entretanto, êste sistema era considerado, pelos russos marxistas (entre êles Lenin) como uma projeção da antiga servidão.

2) *Op. cit.*

3) *Op. cit.*

A oposição dos marxistas consistia na alegação de que o sistema de “mir”, determinando as pequenas propriedades agrícolas — como pequena escala de produção — resultava na formação de classes sociais antagônicas: a burguesia e o proletariado, como nas cidades. Acusavam o sistema de manter viva a idéia da indefinida e generalizada repartição da terra, que, além de fomentar a oposição do campesinato aos proprietários e ao Estado, impedia o progresso agrícola. Guiado pela doutrina marxista ortodoxa, o desenvolvimento agrícola deveria processar-se através da absoluta superioridade da produção em larga escala, como o deveria ser na indústria.

Com a Revolução de outubro de 1917 estabeleceu-se o debate sobre a grande industrialização e a sorte da agricultura.

Durante o período da Guerra Comunista, que precedeu a NEP, Nova Política Econômica — a constante requisição, sob força, de alimentos do setor agrícola para manter o setor não agrícola funcionando, convenceu os líderes do novo regime, da impossibilidade futura de continuar assim, sem prejuízo dos objetivos. Havia necessidade de restaurar a produção agrícola através da propriedade capitalista como força motora. Assim, voltando à economia monetária, a NEP estimulava a oferta de alimentos e matérias-primas permitindo a restauração da indústria. Os dois setores seriam mutuamente mercado de produtos e fonte de matérias-primas. Além disso, o estímulo à agricultura poderia beneficiar a economia com divisas para a aquisição de equipamento e matérias-primas necessárias, através do comércio exterior.

De fato a NEP foi bem sucedida, e, como solução de curto prazo, foi a melhor que poderia ter sido tentada.

O produto industrial em 1921 era 1/5 do nível pré-guerra, mas já em 1926, a economia retomava o nível anterior.

O produto agrícola, da mesma forma que, no início da NEP, caía a menos de 1/3 do produto atingido no período pré-guerra, em 1925, voltava aos níveis anteriores, tanto em volume, como em área cultivada.⁴

Entretanto, a esse tempo, estabeleceu-se uma grande controvérsia, dentro do Partido Comunista, em torno da política de desenvolvimento e fundamento ideológicos.

4) Campbel, R.W. — *Soviet Economic Power* — The Riverside Press Cambridge-Mass — 1960, pág. 14.

Os direitistas, uma das duas correntes principais e opostas, eram identificadas pelos moderadores, que controlavam a política governamental durante a NEP.

Os esquerdistas, grupo oposicionista, no Partido, da NEP, onde sobressaíam Trotsky, Zenovev e Kamenev.

A posição dos direitistas era a de, inicialmente, pôr em funcionamento a capacidade ociosa da economia, que tinha resultado na queda da produção a níveis inferiores verificados antes da revolução.

Justificavam a política econômica, posta em prática, pelo fato de que, uma vez restaurada a economia e a confiança no govêrno, poderia o Estado iniciar a expropriação e retomar gradativamente o contrôlle total da economia.

Assim, os direitistas argumentavam que a então política econômica seria compatível com o crescimento futuro, isto é, que apesar das novas dimensões do problema de desenvolvimento — após a ocupação de toda a capacidade ociosa — nova capacidade produtiva seria acrescida e os investimentos seriam financiados por um mecanismo natural. Este mecanismo consistiria na troca de produtos da indústria crescente por produção agrícola adicional que proveria as matérias-primas e os alimentos necessários para o crescimento do setor industrial.

Com a prosperidade do setor agrícola seria possível canalizar os recursos necessários à expansão industrial.

Em resumo, os direitistas enfatizavam a expansão agrícola e a sua eficiência como pré-requisito do programa de industrialização, pois que o produto industrial teria que ter o seu mercado comprador, que não seria outro, senão o campesinato próspero.

Por outro lado, os esquerdistas — a que já fizemos menção — cujos argumentos devem sua base teórica ao economista Evgenii Preobrazhenskii, se opunham à NEP quanto ao enfoque do desenvolvimento.

Estribavam a sua oposição no fato de que o desenvolvimento industrial deveria ser apoiado pelos investimentos básicos, que demandariam grande volume de recursos — a serem drenados do setor agrícola — o que pelo simples jôgo de mercado seria impossível. Por outro lado, os investimentos básicos necessários para uma expansão industrial rápida, de forma alguma poderiam ser mobilizados com a cooperação voluntária dos camponeses, uma vez que, não haveria produto industrial que os camponeses pudessem comprar. Ainda,

que a estrutura agrária, estribada nas pequenas propriedades, seria incapaz de se desenvolver eficientemente, e que os “kulaks”⁵ em seu comportamento capitalista poderiam voltar-se contra o regime, a ponto de sonegar o alimento requerido pelo proletariado industrial.

Lenin, com os direitistas, defendia a não agressividade ao campesinato, temendo a não cooperação e o reinício das revoltas.

Entretanto, em 1928, face à crescente formação de colcoses, cujo número aumentou de 14.832 — em junho de 1927 — para 33.258 em junho de 1928, e as respectivas propriedades de 194.700 para 416.700,⁶ os “kulaks”, em represália, sonegaram alarmantemente os alimentos cujos estoques estavam praticamente em suas mãos, comprados aos camponeses pobres.

Stalin, aproveitando o debate entre as duas correntes antagônicas dentro do Partido Comunista, projetou-se expulsando os esquerdistas.

Paradoxalmente, a sua contribuição para solver o problema com relação ao campesinato, foi uma radical modificação institucional: a coletivização.

Com o Primeiro Plano Quinquenal estava selado o destino da economia soviética: a grande industrialização e a coletivização total da agricultura a qualquer preço e risco.

Assim, que, no quadro abaixo, se vê a evolução do sistema agrário soviético desde a Rússia czarista até à URSS de 1957.⁷

Distribuição da terra agrícola na Rússia czarista
(em milhões de hectares)

Propriedades camponesas		
(inclusive kulaks com mais de 80) 22%	215	58,6%
Latifundiários, família real e mosteiros	152	41,4%
Total da área agrícola (dentro das fronteiras da URSS até 17 de setembro de 1939)	367	100,0%

Distribuição da terra agrícola na URSS em 1957
(milhões de hectares)

Fazendas coletivas (Colcoses)	390	79,6%
Fazendas do Estado (Sovcoses)		
empresas agrícolas subsidiárias	100	20,4%
Total da área agrícola atual	490	100,0%
Reservas do Estado	59	

- 5) “Kulaks” — burguesia rural composta pelos camponeses mais ricos e que, além de produtores que eram, desempenhavam papel importante na compra e venda das colheitas dos camponeses mais pobres.
- 6) Jasny, Naum — “Early Kolkhozy and the Big Drive”, in *Readings in Soviet Economy*, Holzman — Chicago, 1963 — pág. 122.
- 7) Central Statistical Board of the USSR Council of Ministers “Forty Years of Soviet Power”, Moscow 1958.

QUADRO I

Estrutura social da população soviética

(Em percentagens)

Discriminação	1913	1928	1937	1956	1959 ⁸
População total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
População em atividades não agrícolas	17,0	17,6	36,2	59,5	61,2
Fazendas coletivas e empresas cooperativas	—	2,9	57,9	40,0	38,7
Camponeses individuais e trabalhadores não organizados em cooperativas	66,7	74,9	5,9	0,5	0,1
Latifundiários, grande e pequena burguesia urbana comerciantes e Kulaks	16,3	4,6	—	—	—

FONTE: Forty Years of Soviet Power — Central Statistical Board of USSR Council of Ministers 1958, pág. 23.

Observando os dados nos dois quadros acima, pode-se verificar que 16,3% da população soviética, na era tsarista detinham 63,4% das terras agrícolas. Se observarmos que dentre êstes 16,3% da população estão incluídos a pequena e grande burguesia urbana e os comerciantes, o índice de concentração da propriedade fundiária se acentua muito mais.

Em 1938, a coletivização atingiu 93,5% das terras dentro das fronteiras da URSS até 1939.

Dentro das fronteiras atuais, a coletivização da agricultura atingia, em 1956, 99,5% das propriedades camponêsas e 99,9% da área agrícola.⁹

Foi essa a tarefa mais difícil encetada pela revolução, que custou ao povo russo inúmeras vidas, a destruição do capital agrícola e rebanhos.

Para que se tenha uma idéia das perdas de rebanhos no período da coletivização, vejamos o quadro abaixo:

8) Voprosy Ekonomiki n.º 1, 1961 — traduzido em Problems of Economics — "Distribution of USSR Population by Social Groups, Branches of the Economy and Occupations and Educational Level of Personnel in Manual and Mental Labor.

9) Forty Years of Soviet Power — *Op. cit.*, pág. 35.

QUADRO II

Perdas de Rebanhos Devida à Coletivização ¹⁰

(Milhões de cabeças)

TIPO DE REBANHO	CAMPONESES INDIVIDUAIS E COLCOSE		PERDAS	
	1928	1933	1928/33	%
Equino	33,4	14,9	18,5	55,4
Bovino	70,4	33,7	36,7	52,1
Suíno	25,9	8,9	17,0	65,6
Ovino e caprino	145,9	41,8	104,1	71,4

Colcose e Sovkoz

Dois tipos de empresas agrícolas coletivistas compõem o setor agrícola soviético: as colcoses e as sovkozes. As colcoses ou fazendas coletivas — diferem quanto à situação dos trabalhadores. Nas colcoses os trabalhadores são designados para pequenas unidades “Zveno”, que compõem as colcoses. Para o seu trabalho na fazenda coletiva, o camponês é creditado com o “trudodni” — ou trabalho diário — que são unidades arbitrárias representando a participação de trabalhos específicos para o cálculo da sua participação nos lucros — em espécie ou dinheiro. Este sistema de pagamento é baseado nos resultados anuais e é diferenciado segundo as habilidades requeridas para os diversos trabalhos. Por outro lado, é permitido ao camponês das colcoses manter uma pequena área para cultivo em proveito próprio, podendo também vender o seu produto.

Teoricamente, as colcoses representam unidades cooperativas independentes; entretanto, são, na realidade, sujeitas a um controle rígido por parte do Estado, e os seus administradores, formalmente eleitos, são, na verdade, selecionados e removidos pelo próprio Estado.

As sovkozes — fazendas estatais — geralmente são maiores e mais especializadas. Aos seus trabalhadores são pagos salários, como na indústria.

10) Jaany, Naum — “Early Kolkhozy and the Big Drive” — *Op. cit.*, pág. 131.

Enquanto que a remuneração aos trabalhadores das sovkozes independe do resultado, a remuneração dos colcoses depende diretamente dos resultados, eventualmente prejudicados por fatores climáticos, pestes e outros. Como consequência, tem havido uma maior dedicação do camponês das fazendas coletivas, à sua cultura individual, o que veremos mais adiante.

QUADRO III

Número e Área Agrícola das Fazendas Coletivas e do Estado ¹¹

Discriminação	1928	1932	1940	1945	1953	1956	1962
Colcose (em 1000) ...	33,3	211,7	236,9	222,5	93,3	84,8	39,7
Área cultivada (10 ⁶ ha)	1,4	91,5	117,7	83,9	132,0	152,1	—
Sovkocz (em 1000) ...	—	4,1 ¹²	4,2	3,9	4,9	5,1	8,6
Área cultivada (10 ⁶ ha)	—	10,0 ¹²	11,5	6,6	15,2	31,5	—

Como se pode ver no quadro anterior, a evolução das fazendas coletivas e estatais se fez num processo de concentração bem acentuado. Tem essa política suas raízes em razões ideológicas, de que as empresas agrícolas deveriam ser unidades de larga escala como o eram as da indústria. Não se faz distinção entre o tamanho grande e o ótimo da empresa agrícola.

Essa idéia, por outro lado, fôra reforçada pelo entusiasmo de Lenin, e discípulos pela mecanização, nos moldes das grandes fazendas agrícolas americanas.

O gigantismo das fazendas coletivas e estatais obriga os soviéticos a descentralizarem as operações em menores unidades. Assim é que se criaram as brigadas de 40 até 60 trabalhadores. Unidades ainda menores — chamadas “zveno” — foram criadas para o trabalho de culturas mais intensivas, como beterraba e algodão.

Nas fazendas do Estado (sovkoz), também existem subdivisões como “otdelinie”, que são unidades agrícolas em si mesmas.

11) Não inclui a área dos pequenos lotes dos camponeses que representam aproximadamente 4% da área cultivada.

12) Dados de 1934: — FONTE: Forty Years of Soviet Power — *Op. cit.*, pág. 146/153, Joint Economic Committee-Congress of the US — February 1964.

Em 1958, uma comissão do U.S. Department of Agriculture,¹³ visitando a União Soviética, constatou que a concentração das unidades agrícolas não fôra baseada no estudo das relações entre o tamanho das unidades e sua eficiência, e que tais estudos, ainda àquele tempo — não eram disponíveis.

II — A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Apesar do grande ceticismo que envolve o problema das informações estatísticas sobre a economia soviética, mormente no que respeita ao setor agrícola, é possível observar o seu comportamento e as suas perspectivas.

O setor agrícola tem sido o “arrimo” da grande industrialização soviética, ou em outras palavras do desenvolvimento econômico soviético.

Por conseguinte, a participação do setor agrícola na formação da renda continua apreciavelmente grande. Em 1955, a agricultura contribuiu com 27,1% do total da renda nacional da União Soviética.

Por outro lado, a participação da mão-de-obra ativa civil no setor agrícola tem diminuído sensivelmente nos últimos anos, conforme mostram os dados abaixo:

QUADRO IV

Distribuição percentual da M.O. ativa civil ¹⁴

	1940	1950	1953	1955	1959	1961
Agrícola	60,7	53,8	49,9	49,9	45,0	40,8
Não agrícola	39,3	46,2	50,1	50,1	55,0	59,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Joint Economic Committee Congress of the U.S. 1962, pág. 621.

Além do importante papel da agricultura na economia soviética, tem ela sido, praticamente, o seu “calcanhar-de-Aquiles.” Ao lado de um estupendo crescimento industrial, a agricultura não tem apre-

13) Volin Lazar — Agricultural Policy of the Soviet Union in Readings on the Soviet Economy — *Op. cit.*, pág. 507.

14) Mão-de-obra “não agrícola” exclui trabalhadores e operários alugados pelas colcoses.

sentado índices de crescimento satisfatório. O setor agrícola tem apresentado baixos índices de produtividade e o crescimento do produto agrícola se deve ao emprêgo de métodos extensivos com o deslocamento gradativo das fronteiras agrícolas.

QUADRO V ¹⁵
Índices do produto agrícola bruto
1928 - 100

	Pecuária	Colheitas de alimentos	Colheitas industriais
1928	100	100	100
1932	61	91	126
1940	102	125	201
1950	107	124	240
1953	120	120	261
1955	137	146	307
1956	149	176	342
1957	165	152	332

QUADRO VI ¹⁵
Índices da área cultivada
1928 - 100

	Colheita de alimentos	Colheitas industriais
	100	100
	109	173
	121	137
	115	142
	117	133
	138	143
	140	153
	137	137

FONTE: *Johnson and Kahan* — "Soviet Agriculture — Structure and Growth" in *Readings on the Soviet Economy*. Rand McNally & Co. — Chicago 1963, pág. 238 e 261.

15) *Pecuária* inclui carnes, leite e derivados, ovos.

Colheita de alimentos inclui todos os cereais, batatas, vegetais e melões.

Colheitas industriais incluem sementes de girassol, beterraba, algodão e fibras têxteis.

Como se pode observar nos Quadros V e VI, a produção agrícola cresceu paralelamente a uma expansão da área cultivada. No que se refere à Pecuária e às Colheitas de Alimentos, a sensível queda na produção da pecuária e de alimentos se deveu principalmente à grande coletivização encetada nos primeiros anos da era de Stalin. Os índices de produção das colheitas industriais evidenciam uma melhora na produtividade, pois que enquanto a sua área se expandiu em 53 até 1956, sua produção apresentou um incremento de 242%. Isso é fácil de ser compreendido, uma vez que o governo deu ênfase a esses produtos, como "inputs" industriais, e cuja produção é, em sua maioria, proveniente das fazendas do Estado, as sovkozos, que são dedicadas às culturas especializadas com assistência técnica preferencial.

A área cultivada das colheitas industriais, entretanto, representou apenas 6,1% da área agrícola em 1957.

As oscilações em produtividade que os índices globais acima sugerem são fruto das condições climáticas inconstantes e bastante adversas na União Soviética.

A população soviética cresceu de 33,6% ¹⁶ no período de 1929/58, enquanto que a produção bruta da pecuária e alimentos cresceu em 65% e 52%, respectivamente, o que evidencia uma melhora nas disponibilidades *per capita*.

Em trabalho realizado por D. Gale Johnson e Arcadius Kahan, da Universidade de Chicago, são apresentadas estimativas das disponibilidades *per capita* dos principais produtos agrícolas (valores líquidos) com as devidas ressalvas de erros na elaboração das estimativas, mas que permitem observar a sua tendência nos diversos períodos.

As disponibilidades *per capita* de cereais no período de 1950/53, comparadas com as do período de 1926/29, apresentam quase que nenhuma melhora, assim como as disponibilidades de lã.

Por outro lado, se observam sensíveis incrementos nas disponibilidades de batatas, beterraba e algodão. Alguma melhora com respeito aos ovos.

Entretanto, registram-se sensíveis baixas nas disponibilidades de carne e leite. Menores reduções se verificaram quanto aos vegetais

16) Joint Economic Committee Congress of the U.S. — Fevereiro, 1964, pág. 3, dados de janeiro de 1929 e 1958.

QUADRO VII

Produção líquida per capita dos principais produtos agrícolas
(quilogramas por ano)

Produtos	1926/29	1931/34	1935/38	1940	1950/53	1954/57	1955/58
Cereais	241,4	218,9	247,3	238,4	247,9	274,6	297,6
Batatas	102,1	133,5	141,1	194,6	172,8	164,4	163,2
Vegetais	49,8	64,6	57,9	50,1	41,2	55,0	56,4
Beterraba	52,0	51,7	104,6	90,5	118,0	151,5	187,5
Girassol	12,2	13,4	10,1	13,0	10,8	15,2	18,1
Leite	176,2	111,6	131,6	144,2	144,8	182,8	200,9
Carne	32,7	16,7	19,8	24,5	27,5	33,5	34,8
Ovos	64,2	25,7	41,6	58,9	68,0	89,7	95,1
Algodão	4,9	7,5	13,6	11,7	19,7	20,8	20,8
Wool	1,12	0,4	0,6	0,81	1,06	1,25	1,34
Fibras têxteis	1,85	2,38	2,33	1,82	1,18	1,87	2,09

FONTE: Johnson and Kahan — *op. cit.*, pág. 242.

e sementes de girassol, sendo este último a principal fonte de óleo de consumo de origem vegetal.

Como causa dessas variações, encontramos com respeito à carne e ao leite, alguma explicação nas grandes perdas sofridas pela URSS em seus rebanhos durante a invasão nazista por ocasião da II Guerra Mundial.

O rebanho bovino, em 1928, era de 66,8 milhões de cabeças, caindo para 47,8 milhões de cabeças em 1940.

No período de 1945/51 o estoque de gado bovino apresentou uma média de 51 milhões de cabeças.¹⁷

Entretanto para anos mais recentes, como se pode observar no quadro VII, as disponibilidades dos bens referidos têm-se mostrado bastante melhores.

Os incrementos observados nos últimos anos têm-se associado ao deslocamento das fronteiras agrícolas, um pequeno incremento no emprêgo total de mão-de-obra ativa, e uma maior intensificação do uso de máquinas e fertilizantes.

III — INVESTIMENTOS NA AGRICULTURA

A agricultura tem sido o grande problema da economia soviética. A escassez de capital, as condições climáticas adversas, e ineficiência do trabalho e administração de enormes emprêsas agrícolas coletivizadas sob um controle altamente centralizado, têm sido o ponto nevrálgico do setor.

17) Johnson and Kahan — *op. cit.*, pág. 262.

Por longo tempo o setor agrícola serviu como a mais importante fonte de acumulação de capital para financiar o objetivo prioritário: a industrialização.

Ao mesmo tempo em que a agricultura devia fornecer os recursos para o plano industrial, sofreu pesadas perdas de capital durante o período da intensiva coletivização, ao qual já nos referimos.

Durante o período de novos incentivos e de novas terras, o consumidor soviético e o setor agrícola tiveram, conjuntamente, melhoradas as suas posições na escala nacional de prioridades. A percentagem do total dos investimentos produtivos realizados na agricultura atingiu uma participação recorde em 1955.

QUADRO VIII

Investimentos Produtivos de Capital ¹⁸

ANO	RELATIVOS SIMPLES: 1953 = 100			% dos Investimentos Totais
	Sovkcz	Colcese	Total	
1951	116	81	97	15,8
1953	100	100	100	13,7
1954	174	119	145	17,0
1955	226	176	199	20,5
1956	240	185	211	18,7
1957	266	181	220	17,6
1958	259	239	248	17,3
1959	229	296	266	16,4
1960	280	264	272	15,3
1961	—	—	300	—

FONTE: Joint Economic Committee — Congress of the US — 1962 e fevereiro, 1964, págs. 104 e 42.

Em agosto de 1953 Malenkov anunciou uma mudança na política de prioridades, um programa urgente e definido objetivando uma maior disponibilidade de bens de consumo. Foram dadas prioridades às Estações de Máquinas — Tratores, à eletrificação rural, irrigação e fertilizantes. Essa política, reapresentada por Krushchev em janeiro

18) Excluem gastos em rebanhos e reparações de capital.

de 1961, em assembléia do Partido Comunista, não teve a aquiescência do mesmo, para os seus objetivos. Ainda que a sua política não pôde dar ao setor as prioridades a curto prazo, foi mantido um bom volume de investimentos.

QUADRO IX

Maquinaria na Agricultura

ANO	CAMINHÕES		TRATORES	
	1.000 unidades	% de produção	1.000 unidades	% de produção
1953	69	25	76	68
1954	116	38	99	73
1955	111	33	123	75
1956	114	31	140	77
1957	125	33	148	73
1958	102	26	158	72
1959	76	21	144	68
1960	66	17	157	66

FONTE: Joint Econ. Comm. — Congress of the US 1962 — pág. 107.

Na alocação de maquinaria agrícola, nos últimos anos, manteve-se a taxa de investimentos em tratores, enquanto que houve redução nos acréscimos de caminhões.

QUADRO X

Fertilizantes Minerais

Ano	Milhões de toneladas	Rel. simples 1953 = 100
1913	0,2	3
1928	0,2	3
1940	3,2	48
1945	0,6	9
1953	6,6	100
1956	9,4	142
1958	12,4	188
1959	12,9	195
1960	13,9	211
1961	15,3	232
1962	17,2	261

FONTE: até 1956: Forty Years of Soviet Power — *op. cit.*, pág. 141 de 1958/61: Joint Economic Committee — Congress of the US, 1962, pág. 109.

Por outro lado houve um constante e sensível aumento na produção de fertilizantes minerais.

Como se pode observar a partir de 1953 registrou-se constante incremento da produção de fertilizantes, quase triplicada em 1962.

A meta para os fertilizantes em 1965 foi recentemente elevada para 37,7 milhões de toneladas, de 35,0 milhões fixados no plano setenal 1959/65. Como a meta estabelecida é um tanto arrojada, em comparação às produções observadas, há um esforço especial por parte da indústria química no sentido de incentivar os trabalhadores da produção de fertilizantes e alocar grande parte dos seus investimentos para novas fábricas do produto, a fim de alcançar a meta fixada.

IV — PRODUTIVIDADE

Paralelamente aos investimentos de capital, que se realizaram na agricultura a partir de 1953, e o crescente uso de fertilizantes, registrou-se uma sensível elevação da produtividade.

A partir de 1953 registrou-se uma tendência crescente na produção dos diversos produtos (ver quadro I em anexo).

Apesar da insuficiência de capital, das condições climáticas adversas e da ineficiência administrativa decorrente do rígido e altamente centralizado sistema de coletivismo agrário, registraram-se consideráveis acréscimos na produtividade por área cultivada.

QUADRO XI
Produtividade — (quintais/ha)

Ano	Cereais	Algodão caroço	Beterraba	Semente girassol	Batata	Fibras têxteis
1925/29	7,91	8,82	132,0	6,24	79,3	2,08
1930/34	6,77	6,28	95,3	5,31	80,0	1,76
1935/38	7,07	11,40	147,3	5,50	78,5	1,90
1950/54	7,85	16,50	150,8	5,47	86,2	1,32
1955/58	9,49	20,24	185,6	9,31	90,2	2,53
1953 ¹⁹	7,8	20,5	148,0	6,7	87,0	—
1962 ¹⁹	10,9	18,0	152,0	10,9	80,0	—

FONTE: Johnson e Kahan — op. cit., 243.

dados obtidos da relação do produto agrícola bruto e área semeada, exceto para "fibra têxtil", a estimativa é a partir de valores.

Ao lado da marcante elevação das disponibilidades de capital na agricultura soviética, após Stalin, os investimentos são ainda inadequados para o uso efetivo da terra e da mão-de-obra.

Essa inadequação consiste na não sincronização da mecanização. Algumas operações, tais como o corte dos cereais, são altamente mecanizados, enquanto que a secagem e outras operações pertinentes às mesmas colheitas são ainda realizados em sua maioria manualmente.

A falta de sistemas de irrigação nas áreas freqüentemente sujeitas a violentas sêcas, é outra das deficiências apresentadas pela falta de investimentos para a melhoria do uso da terra.

Além disso, as inadequadas especificações técnicas do equipamento mecanizado na agricultura e os investimentos realizados sem levar em consideração os custos de oportunidade, têm contribuído para a utilização ineficiente do fator capital.

V — MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO AGRÍCOLA

Após a morte de Stalin em 1953, importantes modificações se sucederam. Os cinco ministérios agrícolas (Agricultura, Fazendas do Estado, Aquisição Agrícola, Cultura de Algodão e Florestas) foram reunidos num só ministério: Ministério da Agricultura e Aquisição. Ao fim de 1953, este ministério foi dividido em Ministérios da Agricultura, Fazendas Estatais e Aquisições Agrícolas.

Em 1955 as responsabilidades de planejamento foram transferidas do Ministério da Agricultura à Gosplan (Gosudartvenaia Plannovaia Komitsia).

Ocorreram outras modificações de ordem administrativa. Dentre elas, a mais importante foi a dissolução das Estações de Máquinas e Tratores (MTS) em 1958.

Criadas ao início da coletivização, tinham estrito contrôlê sobre as máquinas utilizadas nas fazendas coletivas e, por isso, o contrôlê de suas atividades. Isso resultou, principalmente, dos seguintes fatores: a) decréscimo das remunerações *in natura* dos serviços prestados pelos MTS; b) difícil e conseqüente má conservação dos equipamentos; c) dicotomia incompatível na administração das colcoses pela intromissão, dos dirigentes dos MTS, na gerência e as suas atividades, e d) alegação de Kruschew de que as funções políticas e

econômicas dos MTS estavam superadas e que a “consciência socialista” dos camponeses era satisfatória e que as fazendas já tinham se tornado fortes e auto-suficientes para possuir os seus próprios equipamentos mecanizados.

A dissolução das MTS se faria através da venda do equipamento às fazendas coletivas, em pagamentos que seriam financiados em 1, 2 e 5 anos, conforme as possibilidades das fazendas. Entretanto, as más colheitas de 1959 e 1960 obrigaram ao Estado a extensão dos prazos até 10 anos.

Apenas a maquinaria altamente especializada permaneceu nessas estações que tiveram as suas funções limitadas a serviços de reparações técnicas.

A reorganização, contudo, não solveu o básico problema de dar maior flexibilidade nas decisões ao nível das fazendas coletivas, o que, pelo contrário, tem sido ainda mais centralizado. (*)

VI — O SETOR PRIVADO NA AGRICULTURA

Com a remoção das estações de máquinas e tratores (MTS) por Kruschew em 1958, outra dicotomia permaneceu no sistema agrário soviético: a coexistência das fazendas coletivas (colcose) e das pequenas propriedades camponesas privadas permitidas às famílias camponesas das colcoses.

Nas fazendas coletivas, as famílias — não o indivíduo — podem possuir uma pequena propriedade de terra — enquanto forem membros das colcoses — onde cultivam em seu próprio proveito batatas, vegetais e outras culturas. A essas pequenas propriedades familiares são, também, permitidas um pequeno número de gado e um número ilimitado de aves, podendo vender os seus produtos diretamente aos consumidores no mercado livre das colcoses nas cidades, não podendo, entretanto, se valerem de intermediários.

Essas pequenas propriedades ocupavam, em 1956, 3 a 4% da área cultivada, porém detinham uma grande proporção dos rebanhos animais, mormente, vacas.

(*) Conforme se menciona no *Apêndice 2*, segundo informações da imprensa, as colcoses tiveram grande aumento no seu grau de flexibilidade referente às decisões de ordem econômica.

QUADRO XII

*Participação dos Grupos no Produto Agrícola Bruto
(em percentagens)*

Ano	Fazendas coletivas	Fazendas do Estado	Setor privado	Total
1940	51,7	7,0	41,3	100,0
1950	54,2	6,8	39,0	100,0
1953	57,7	7,8	34,5	100,0
1955	61,1	8,3	30,6	100,0
1956	59,2	10,8	30,0	100,0

FONTE: Johnson and Kahan — *op. cit.*, pág. 239.

QUADRO XIII

*Participação do Setor Socializado e Privado
na Produção Animal (em %)*

Ano	Socializado	Privado	Total
1940	24,9	75,1	100,0
1950	29,3	70,7	100,0
1953	39,9	60,1	100,0
1955	41,6	58,4	100,0
1956	42,6	57,4	100,0
1957	44,6	55,4	100,0

FONTE: Johnson and Kahan — *op. cit.*, pág. 239.

QUADRO XIV

*Participação Percentual do Setor Privado na Produção
Total de Alguns Produtos*

Ano	Batatas	Vegetais	Carne	Leite	Ovos
1940	—	—	72	78	94
1953	72	48	52	67	84
1960	63(*)	46(*)	41	47	81

(*) Dados de 1959.

FONTE: Joint Econ. Committee of the US — 1962 — pág. 113.

Como se pode observar nos quadros acima o setor privado tem desempenhado importante papel na oferta de produtos agrícolas.

As pequenas propriedades foram originalmente concebidas como fontes de subsistência das famílias camponesas. Entretanto, essas propriedades familiares, não apenas, auxiliam a população das colcoses nas suas necessidades de alimentos, como também freqüentemente têm sido as principais fontes de renda dos camponesinos das fazendas coletivas, através da venda dos seus produtos no mercado livre das colcoses, a preços mais elevados que os fixados pelo govêrno.

Entretanto, nos últimos anos a participação do setor privado tem diminuído, o que é explicado pela concentração das colcoses e o constante aumento das fazendas do Estado e pela redução do tamanho dos lotes permitidos pelo govêrno.

A preocupação, em suma, é a de remover essa dicotomia dos sistemas, uma vez que, de certa forma, ela tem sido relegada como causa da baixa produtividade nas fazendas coletivas. Entretanto não é essa a única razão.

O que passa é que os camponeses das fazendas coletivas tendo os seus ganhos limitados aos sucessos ou não das colheitas, têm se dedicado mais à sua propriedade individual.

Tal coisa, entretanto, não ocorre, nas fazendas do Estado, onde os camponeses são remunerados independentemente dos resultados.

E isso tem se tornado um sério problema, que muito vem preocupando os dirigentes soviéticos, desde que vêm competindo com as fazendas coletivas pelo trabalho e lealdade dos camponeses.

O ponto-de-vista dos soviéticos é de que à medida em que as fazendas coletivas se tornarem mais fortes e eficientes, de modo a satisfazer as necessidades de seus membros e da nação, a importância do setor privado decrescerá gradativamente.

Ao mesmo tempo, presume-se que o gigantismo das fazendas coletivas e estatais, e a absorção de fazendas coletivas pelas estatais, seja uma forma de reduzir o setor privado pois que os camponeses assalariados não poderiam cuidar de seus quintais, como o fazem nas colcoses.

Por outro lado, a gradual monetização das remunerações das fazendas coletivas, seu pagamento antecipado às colheitas, a redução

dos impostos sobre a renda das fazendas etc., são incentivos políticos visando tornar a produção nas fazendas coletivas mais atrativas que os lotes privados.

Como as fazendas do Estado (Sovkos) são os protótipos da empresa agrícola socialista, têm merecido o maior desvêlo e prioridade, como se vê no seguinte quadro.

QUADRO XV
Input de Trabalho por Quintal de Produto
(horas-homens)

DISCRIMINAÇÃO	COLCOSE	SOVKOZ	EE.UU.
	1956/57	1956/57	1956
Leite	14,7	9,9	4,7
Gado de corte	112,0	52,0	7,9
Suíno	103,0	43,0	6,3
Cereais	7,3	1,8	1,0
Batatas	5,1	4,2	1,0
Algodão	42,8	29,8	18,8
Beterraba	3,1	2,1	0,5

FONTE: Johnson and Kahan — *op cit.*, 247.

Como as fazendas do Estado (Sovkaz) são os protótipos da empresa dos Estados Unidos, é bem mais elevada nas fazendas do Estado (sovkos) do que nas fazendas coletivas (colcose).

VII — INCENTIVOS E MOTIVAÇÕES

Desde que na Rússia inexistia a empresa privada, e por conseguinte, o lucro como o do sistema capitalista, é importante observar como as elites dirigentes e a massa trabalhadora são motivadas e incentivadas a se empenhar no trabalho visando as metas fixadas nos planos.

A motivação deve ser examinada sob dois ângulos diversos:²⁰ a) sob o ângulo da classe dirigente; b) sob o ângulo da massa trabalhadora ativa.

20) Campbell, R. W. — *Societ Economic Power* — Houghton Mifflin Company — The Riverside Press Cambridge.

Apesar da pequena proporção do povo envolvido na classe dirigente, esta exerce o papel mais importante na economia soviética. A função dessa classe equivale ao papel que desempenha o empresário na economia de livre empresa. Como Campbell bem observa, julgar que a classe dirigente soviética é menos enérgica ou ativa que a do sistema capitalista, é basear essa assertiva numa falsa noção de como a moderna sociedade capitalista é dirigida. A maior parte do trabalho empresarial nas nações capitalistas mais adiantadas é executado por técnicos especializados — Administradores de Empresa — cujos serviços são contratados pelos capitalistas e que são motivados mais pela sua remuneração e promoção do que pelo lucro. A forma dominante das organizações empresariais nos Estados Unidos, por exemplo, é “Corporations”, cuja direção é motivada por interesses semelhantes aos dos burocratas soviéticos. Apesar da semelhança, a forma totalitária da administração soviética e a existência das metas rígidas, fazem o dirigente se comportar diferentemente em muitos aspectos do administrador capitalista.

Assim que, admitindo-se a esta classe o papel preponderante na economia soviética, a ela pode-se, por conseguinte, atribuir a responsabilidade mais direta da insuficiência apresentada em determinados setores da economia.

No que concerne à agricultura, a política de incentivos tem sido uma combinação de coerção e incentivos econômicos. Entretanto, essas políticas variam proporcionalmente de tempo em tempo, dependendo das circunstâncias.

Assim, os incentivos ao tempo da NEP de Lenin, em 1941, foram de caráter econômico, a fim de contar com a adesão dos camponeses à restauração da economia. Assim procedeu Stalin após o revés da coletivização intensiva de 1929/30.

Na verdade, os incentivos na agricultura têm sido mais difíceis e menos eficientes que nos outros setores. Estabelecidas as metas da grande industrialização em que a agricultura seria responsável pelo financiamento, nada era de se esperar efetivamente.

Se de um lado as fazendas coletivas predominavam grandemente pelo número e área cultivada, nelas se encontrava a pequena propriedade camponesa que na dependência dos resultados incertos se dedicavam aos seus lotes privados, que muitas vezes proporcionaram maiores rendas que as próprias colcoses.

Assim que, com os constantes fracassos das colheitas e o não atendimento das metas fixadas, têm feito com que o governo tenha procurado incentivar econômicamente a produção agrícola, quer pela fixação de preços mais elevados às aquisições do governo nas fazendas coletivas, quer pela redução de impostos, ou pela redução dos preços das máquinas. Entretanto, mesmo assim, continua a agricultura soviética, incapaz de atender os objetivos fixados nos planos.

VIII — EDUCAÇÃO

A função essencial do sistema educacional soviético é determinar escalas de prioridades para especialização de mão-de-obra, baseada nas necessidades da economia.

No que se refere ao setor agrícola, êste em muito depende de um grande número de especialistas e técnicos em assuntos agrícolas (agrônomos, economistas, administradores, engenheiros, técnicos em agricultura etc.) que o seu desenvolvimento requer.

No quadro abaixo pode-se observar a composição dos graduados em escolas superiores por grupos de especialidades.

QUADRO XVI

Especialistas graduados em escolas superiores
(em percentagens)

Discriminação	1940	1950	1955	1960	1962
Indústria e Construção	19,2	17,0	23,0	27,8	31,5
Educação	48,9	53,2	49,2	40,7	35,8
Saúde, cultura física e esporte ...	13,8	11,3	6,8	8,8	9,6
Economia e Direito	4,5	6,5	6,4	7,2	7,6
Agricultura	8,2	7,2	9,8	10,1	9,7
Arte e Cinematografia	0,7	1,5	1,0	0,7	0,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

A especialidade que mais se destaca é o setor de Indústria e Construção pela sua crescente participação no total. O ramo que mais contribui na composição dos graduados, é o de educação. Entretanto pode-se observar que houve uma relativa modificação na participação total por especialidades, da qual se destaca a Agricultura e Economia e Direito.

O crescimento do número de especialistas graduados em ensino superior, empregados na União Soviética no período de 1941/60, apresenta o seguinte quadro.

QUADRO XVII

Discriminação	1941	1950	1955	1957	1959	1960	Δ % 1955/60
Engenheiros	100	135	202	282	340	385	90,4
Agrônomos, zootécnicos veterinários e técnicos							
Florestais	100	157	228	277	320	347	52,4
Economistas e estatísticos							
Advogados	100	128	185	255	312	347	88,0
Médicos	100	120	225	277	313	334	48,2
(exclui dentistas) ...	100	163	211	244	267	283	34,0
Professores, bibliotecá- ricos e técnicos cultu- rais e educacionais ..	100	185	302	381	426	459	52,0

FONTE: Joint Econ. Comm. — Congress of the US — February, 1964 — pag. 76.

Como se observa, existe uma tendência uniforme no crescimento do emprego de graduados em escolas superiores na economia soviética, o que mais é fruto do ensino programado, segundo os objetivos dos planos sócio-econômicos.

As duas classes que mais se destacam são a dos engenheiros e a dos ligados à educação.

Observando o crescimento a partir de 1955 nota-se uma maior ênfase na formação de engenheiros, economistas e estatísticos e os profissionais ligados à agricultura.

No período de 1926/1960 o número de especialistas graduados em ensino superior foi, na União Soviética, 2,4 vezes o número de graduados nos Estados Unidos.

O sistema de ensino superior não tem equivalente nos países ocidentais.

Existem atualmente, na URSS, 739 institutos de educação, dos quais 40 universidades, que englobando apenas 10% do estudantado graduado, se dedicam à formação de especialistas em campos específicos das ciências naturais e sociais.

Cêrca de 90% dos estudantes superiores, são treinados em 699 institutos especializados na formação de engenheiros e outros profissionais ligados à indústria, agricultura, economia, medicina, pedagogia e outros.

Em geral, as universidades provêm os teóricos e pesquisadores, enquanto os institutos provêm os profissionais nos seus respectivos campos práticos, necessários à sociedade soviética.

Existem ao todo 303 especializações graduadas. Do total das 739 instituições, 47% são especializadas em indústria, agricultura e economia.

O atual plano setenal soviético prevê para o período 1959/65 um aumento de 1,9 vezes para o número de engenheiros, em comparação ao período setenal anterior. O aumento global de graduados é de 1,4 vezes maior ao do período anterior. Assim é que a perspectiva futura de graduados na URSS é de que se dará ênfase à formação de especialistas para a indústria e agricultura. (Joint Economic Committee — Congress of US, 1962, pág. 288) .

IX — CONCLUSÕES

Comparando as economias soviética e americana, observa-se um comportamento paradoxal no que se refere ao setor agrícola. Não se poderá concluir que a diferença esteja entre o coletivismo e a tiva futura de graduados na URSS é de que se dará ênfase à fordeamente em ambos os países.

Qualquer conclusão poderá ser temerária se não fôr levado em consideração um complexo de fatores naturais, econômicos e institucionais que envolvem uma análise bem mais acurada do que a que se tentou neste trabalho.

Não se fizeram muitas comparações entre os dois países, a não ser para estimar o relativo atraso da agricultura soviética e que possam indicar as possíveis causas, face à experiência americana.

Desejamos, inicialmente, chamar a atenção para alguns fatores exógenos relevantes que contribuíram para a complexidade do pro-

blema agrícola, dificultando a sua solução e que não ocorreram nos Estados Unidos.

Primeiro, a condição de indigência da população soviética após a guerra comunista, em que, aproximadamente, 143,5 milhões de habitantes, dos quais 85% se encontravam no meio rural.

Segundo, as condições climáticas adversas e instáveis que se constituem, no seu vasto território, um dos mais sérios obstáculos.

Terceiro, as grandes perdas sofridas por ocasião das invasões nazistas durante a II Guerra Mundial.²¹

As causas principais do atraso agrícola soviético, entretanto, são devidas em sua maioria a fatores econômicos e institucionais.

A insuficiência de equipamento agrícola mecanizado é mostrada no quadro a seguir.

*N.º de Implementos Agrícolas Selecionados na URSS
e E.E.UU. (em milhares)*

DISCRIMINAÇÃO	E E. U U.	U R S S	
	Jan. 1962	Jan. 1962	Necessidades (1)
Tratores	4.660	1.168	2.696
Combinados	1.025	503	845
Caminhões	2.875	790	1.650
Trailers de trator	4.400 (2)	292	820
Arado de disco p/trator ...	3.555 (2)	784	1.180

1) Necessidades para operação em períodos ótimos.

2) Disponibilidades em janeiro de 1957.

FONTE: Volin Lazar — "Soviet Agriculture" em *The Aste Bulletin* Vol. V, n.º 3, 1963, pág. 3.

Além da insuficiência de máquinas agrícolas, existe um deficiente serviço de manutenção, reparação e reposição de partes.

21) Total das perdas 1941-45: 679 bilhões de rublos (preços de 1941) em destruições totais, ou parciais: 1710 cidades, 70.000 vilas, 31.850 fábricas, 65.000 km de linhas férreas; 4.100 estações de trem, 98.000 colcoses, 1.876 sovckzes, 2 890 estações de máquinas — tratores; 7 milhões de equinos, 20 milhões de suínos, 27 milhões de ovinos e caprinos; 40 mil hospitais e instituições médicas, 84 mil escolas, 43 mil bibliotecas públicas. Além de 1.890 bilhões de rublos, com despesas de guerra e perda de renda da economia, durante a ocupação inimiga (*Forty Years of Soviet Power, op. cit., pág. 31*).

2. A insuficiência de fertilizantes é outro ponto de estrangulamento e determinante da baixa produtividade na agricultura. Em 1959, a Rússia, além de possuir 50% mais terras cultivadas que os Estados Unidos, dispunha apenas pouco mais de 1/3 dos nutrientes vegetais consumidos nos EE. UU., situação que deve ter melhorado face o grande aumento na produção de fertilizantes nos anos recentes.

3. País de grande área agrícola sujeita a seca, tem minguada irrigação, confinada às plantações de algodão nas regiões asiáticas.

Em 1956²² a área dotada de irrigação era de apenas 5% do total da área cultivada.

Um ambicioso plano de irrigação havia sido iniciado nos últimos anos de Stalin, mas que foi relegado após a sua morte, e o projeto de Krushev de cultivo extensivo nas áreas secas foi adotado.

Entretanto, face aos fracassos, Krushev anunciou em 1961 um novo programa de irrigação em grande escala, mas a longo prazo, cujos efeitos não são esperados por algum tempo.

4. O gigantismo das fazendas coletivas e estatais tem dificultado a eficiência administrativa e resultado em custosos equívocos, através do planejamento centralizado, tais como: adoção indiscriminada de práticas de cultivo (rotações de culturas, tipos de culturas, etc.) sem considerar as diferenças regionais, de clima e solo; adoção de tipos de equipamentos inadequados às condições locais.

Apesar das medidas de descentralização do planejamento da produção agrícola, tomadas a partir de 1955, longe está, ainda, da eficiência requerida de controle e planejamento e das tomadas de decisões ao nível das fazendas.

Em 1960, o tamanho médio das fazendas coletivas era de 6.240 hectares, enquanto que nos EE. UU. era de 160 hectares. Desde que nos EE. UU. coexiste a grande e pequena propriedade agrícola, o dado relativo à Rússia é bastante significativo.

O constante aumento do tamanho das fazendas coletivas pela incorporação de fazendas menores, realizado sem considerar relações entre tamanho ótimo e eficiência, tem desafiado a capacidade de supervisão dos administradores das unidades, ainda dificultada pelos burocratas locais do Partido Comunista.

22) *Forty Years of Soviet Power — op. cit.*, 159 e 165

5. A política econômica soviética, dando constante e alta prioridade ao crescimento da indústria pesada e outros investimentos não agrícolas, às expensas da agricultura e em detrimento da indústria leve de bens de consumo, tem sido a causa fundamental do atraso do setor agrícola e da falta de incentivos à sua população.

Kruschev em sessão do Comitê Central, em março de 1962, declarou que as providências para aumentar a assistência à agricultura não significavam o imediato desvio de recursos para aquele setor em detrimento da indústria e da defesa nacional. Dois meses após foi anunciada a ajuda ao setor agrícola às expensas do consumidor, através de drástico aumento nos preços da carne e da manteiga e pelos preços mais altos pagos pelo governo aos produtores.

O problema dos incentivos é, de fato, um dos mais sérios que o governo vem tentando solver em vão, com objetivos incompatíveis, ou seja: política de preços (falha e arbitrária), visando por um lado o estímulo à produção e, por outro, carrear elevados fundos para os maciços investimentos industriais.

6. Há necessidade, pois, de uma modificação da política de investimentos, no sentido de aumentar a produtividade e a eficiência do setor, diminuindo a sua dependência de fatores aleatórios, as adversidades biológicas e climáticas.

O recente fracasso da política de cultivo extensivo nas áreas virgens e secas dos Urais e da Sibéria, parece ter evidenciado a má política agrícola de Kruschev, que resultou na sua recente queda do poder.

Existe, realmente, uma séria preocupação por parte dos novos dirigentes — segundo se depreende, das informações na imprensa mundial — em fazer uma completa revisão da política agrícola.

7. No que respeita à formação de técnicos especializados no setor agrícola, o maior número absoluto de técnicos soviéticos, em relação aos Estados Unidos, não significa maior eficiência, a qual é, ainda, prejudicada pelas rígidas decisões centralizadas que não levam em conta o fator fundamental que é o humano.

8. O dogmatismo ideológico tem sido uma das causas fundamentais da incongruência da política agrária soviética.

A rápida e total coletivização do setor agrícola evidencia uma falsa interpretação da perspectiva histórica marxista, como Joan Ro-

binson bem aponta²³ “Marx, em especial, sentia-se perfeitamente científico e reprovava com vigor aquela espécie de socialismo idealista que depende de sentimentos morais. A sua análise mostrou o capitalismo como uma fase necessária do progresso econômico, conveniente para amadurecer o trabalho produtivo da mão-de-obra social, e que não pode e nem deve ser derrubado antes de ter cumprido a sua missão histórica”.

O “putsh” da coletivização total encetado por Stalin, tomando sob a responsabilidade do Estado, a administração e o controle da produção agrícola, para o qual demandava uma elite dirigente, de que não dispunha, foi um equívoco que Lenin não quis cometer e que 34 anos após continua sem perspectiva de solução.

Se a revolução comunista objetivou a libertação do camponês da tirania do grande senhor feudal, não o libertou do capitalismo, a que Marx se referiu, que nem ao menos, existiu.

A necessidade de uma mudança na política sócio-econômica urge ainda mais quando aumenta o hiato de benefícios entre o proletariado industrial e o camponês, sugerindo uma luta de classes, não admitida na tese marxista.

B I B L I O G R A F I A

1. CAMPBELL, Robert W. — *Soviet Economic Power* — Cambridge, Mass — USA 1960.
2. JOHNSON, D. G. and KAHAN, Arcadius — *Soviet Agriculture: Structure and Growth* — in *Readings on the Soviet Economy*.
3. VOLIN, Lazar — “The Peasant Household Under then Mir and Kolkhoz in Modern Russian History” — in *Readings on the Soviet Economy Holzman* — op. cit.
4. VOLIN, Lazar — “Agriculture Policy of the Soviet Union” — in *Readings on the Soviet Economy* — op. cit.
5. JASNY, Naum — “Early Kolkhozy and the Big Drive” — in *Reading on the Soviet Economy* — de Holzman — op. cit.
6. “Forty Years of Soviet Power” — Central Statistical Board of the U. S. S. R. — Council of Ministers — Moscow 1958.
7. Joint Economic Committee — Congress of the US — 1962.
8. Joint Economic Committee — Congress of the US — February 1964.
9. VOLIN, Lazar — “Soviet Agricultura” in *The Astor Bulletin*. vol. V, n.º 3, 1963, pág. 3.
10. Vestnik Statistik — n.º 9, 1963 — *Seliskoe Khoziaistvo SSSR*.

23) Robinson, Joan — *Filosofia Econômica* — Ed. Zahar, 1964, pág. 44.

QUADRO ANEXO
Produto Agrícola Bruto

1953 = 100

Anos	Cereais	Batatas	Vegetais	Semente girassol	Beterraba	Algodão caroço	Lã	Leite	Carne	Ovos
1953	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
1954	104	103	105	72	86	109	98	105	108	107
1955	130	99	124	145	134	103	109	118	109	115
1956	155	132	125	150	140	115	111	135	113	122
1957	127	121	130	106	171	113	123	150	127	139
1958	169	119	125	171	234	114	137	158	135	146
1959	—	119	—	114	189	120	150	169	153	—
1960	163	116	146	151	249	111	152	169	149	171
1961	167	116	142	181	218	116	156	171	151	180

FONTE: — Até 1958 — Johnson and Kahan — *op. cit.*, pág. 262.

1960/61 — Joint Economic Committee — Congress of the US — February 1964.

S U M M A R Y

This is a paper made at the Center For the Improvement of Economists (C. A. E.) of the Brazilian Institute of Economics (Getúlio Vargas Foundation) and was written mainly on the basis of material turned out by the American research institutions on the Soviet Economy, chiefly the research division of the Departments of Agriculture.

A review of the evolution of the agrarian structure is made at the outset in order introduce the reader to the problem.

An analysis of the development of soviet agricultural production is carried out, showing that while population grew by 33,6% over the period 1929-1958, the output of cattle raising and foodstuffs grew respectively by 65% and 52%. It is also shown the fluctuations in the availability of several agricultural products, which increased in recent years.

Investments in the agricultural sector are examined both as regards its rate of growth and its share in total investments which shows the marked preference for the industrial sector. Also comparisons of the use of machinery in agriculture are studied.

It is made an analysis of the changes undertaken in agriculture after Stalin's death in 1953 and it is shown that in spite of them the crucial point remains: lack of flexibility at the decision level of collective farms.¹

It is pointed out the great importance of the private sector in agriculture which despite being discouraged still accounts for very high share in the supply of foodstuffs like potatoes, vegetables meat, milk and eggs.

The stimuli given to the agricultural sector were reviewed since Lenin's time and deemed insufficient vis-a-vis the overall performance of Russian agriculture.

It is shown that in the plan of cadres formation there is stress in supplying experts for industry and agriculture.

The author finishes his article by wisely pointing out that it is very difficult to make sweeping conclusions on the performance of

1) Recent information in the newspapers state that a through revision of the statutes of collective farms had been accomplished which imported a much higher flexibility to them.

the soviet agriculture in comparison with the agriculture of others countries. All in all, the chief causes for the great retardation of the agricultural sector can be summarized as follows:

1) the vastness of Russia's territory with a great variety of climates and soils.

2) the enormous losses suffered during the German invasion in World War II.

3) insufficiency of equipment in view of priorities for the industrial sector.

4) insufficiency of fertilizers.

5) the huge dimension of the farms.

6) weak incentives, mainly insufficient prices.